

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 753

BRAGA—QUINTA-FEIRA 21 DE
FEVEREIRO DE 1879

O conclave depois da morte do
Papa.

O Papa é como diz Billarmino:

Papa pater patrum, christianorum Pontifex, summus sacerdos, princeps apostolorum, sacerdotum, Vicarius Christi, caput corporis Ecclesiae, pastor ovium, rector domus Dei, custos vineae Dei, sponsus Ecclesiae, praesul apostolice, Sedis, Episcopus universalis.

Ora d'aqui já se vê, que sua morte e sua eleição devem ser coisa mui grave e solemne na Igreja.

Se elle não morre de repente, quando está agonizante chama para junto de seu leito todos os seus prelados e creados familiares, faz sua profissão de fé, e recebe do prelado sacristão o Sagrado Viatico e do cardeal penitenciario a indulgencia plenaria. Se ha tempo, convoca o Sacro Collegio, e em sua presença renova a profissão de fé recommenda-lhes a Igreja de Deus, e a dar-lhe para successor o que julgarem mais digno de apascentar os cordeiros e as ovelhas. Os prelados e familiares não deixam o Papa agonizante.

Logo que o Papa deixou de viver, o cardeal Camerlengo, para quem pela morte do Papa passa immediatamente o governo e poder das temporalidades, vestido d'habito roxo e precido do mestre de ceremonias, dirige-se ao palacio e ao leito onde repousa o augusto finado, que tem o rosto coberto com um véo branco. O cardeal faz genuflexão e uma pequena oração, levanta-se, e os ajudantes da camara descobrem o rosto do Papa; então aproxima-se o Camerlengo e chama tres vezes pelo Papa, tocando-lhe ao mesmo tempo com um pequeno martello de prata, e depois voltando-se para os assistentes, diz: *O Papa está realmente morto.*

Depois do corpo embalsamado é posto em capella ardente por tres dias, e fazem-se-lhe os funeraes; terminados os quaes o cadaver do Papa é collocado em um tumulo, onde estava o cadaver do seu antecessor que só n'esta occasião passa para o mansoléo que lhe é destinado. Este tumulo é na Igreja do Vaticano mettido na parede logo á entrada do lado do Evangelho. N'elle se conserva o cadaver até á morte do seu successor.

Dez dias depois da morte do Papa se procede ao conclave para a eleição do novo Papa.

Este espaço de tempo de dez dias é destinado não só para os funeraes do Summo Pontifice como para dar tempo a que venham os cardeaes que estejam longe para se fazer o conclave, e a eleição.

Logo depois do fallecimento do Papa são chamados todos os cardeaes que pelo menos tenham a sagrada Ordem de Diacono, ainda mesmo os excommungados, suspensos ou interdictos (vide Craisson). Chama-se conclave á reunião dos cardeaes para eleger o Papa, e tambem se dá este nome ao lugar onde se reúnem para este fim.

O conclave começou cerca do anno de 1270, quando pela morte de Clemente IV em Viterbo os cardeaes não concordando na escolha do Papa e tendo passado muito tempo, os habitantes do Viterbo por conselho do Sacro collegio, fecharam os cardeaes no palacio Pontificio e não os deixaram sair até que elles elegessem o

Papa; d'aqui a origem e o nome do conclave.

Ordinariamente o conclave é feito em Roma no Vaticano; onde para isto se preparam durante os dez dias com taboas tantos compartimentos quantos são os cardeaes; cada uma d'estas cellas, tem doze pés e meio de comprimento e dez de largura, e este espaço destinado a cada um dos cardeaes, ainda é repartido em pequenos gabinetes para elle e dons padres que pôde levar consigo, que tomam o nome de *conclavistas*. São estas cellas forradas por dentro e por fóra d'um tecido de la de cor verde; porém se foi creado pelo Papa fallecido, então é de cor rósa. Sobre a porta da cella cada cardeal põe as suas armas.

Todas as portas e janellas d'este compartimento são tapadas a pedra e cal, ficando apenas uma abertura no cimo para a luz e a porta para a escada principal que ainda assim é fechada com quatro fechaduras, duas de dentro e duas por fóra. A comida é introduzida por uma roda como as dos conventos das Religiosas.

Se algum cardeal adoecer e sair, não pôde outra vez entrar e perde o direito de concorrer á eleição actual. Admittem-se tambem no conclave dons mestres de ceremonias, o secretario do Sacro Collegio, o sacristão, o sub-sacristão, um confessor, dous medicos, um cirurgião, um boticario, quatro barbeiros, trinta e cinco creados, um pedreiro, um marceneiro.

Antes de continuarmos na descripção do conclave, será conveniente dizer alguma coisa acerca dos Cardeaes.

Os Cardeaes são como o Senado da Igreja Romana, tem o direito de eleger o S. Pontifice, e ajudam-o no governo da Igreja Universal; e assim podemos definir o collegio cardinalicio «uma congregação de clérigos para auxiliar o Romano Pontifice no governo da Igreja *sede plena*; e a supprir a sua falta *sede vacante*».

O seu nome vem do latino *cardo*, que significa *cougoeira*, pois assim como sobre a cougoeira gyra toda a porta, assim tambem sobre os Cardeaes se firma a porta da Sé Apostolica e de toda a Igreja.

Antes de Sixto V o numero dos Cardeaes era indeterminado, depois por este Papa foi marcado o numero de 70; quasi em memoria dos 72 anciãos que assistiam a Moyses e dos 72 discipulos de Christo.

D'estes 70, são 6 Bispos, 50 Presbyteros, e 14 Diaconos; e a cada um se lhe assigna, segundo a sua ordem, uma Igreja particular, titulo, ou Diaconia, d'onde tomam o titulo de Cardeaes, Bispos, Presbyteros ou Diaconos, embora sejam Bispos.

Usam de vestes vermelhas para significar que estão promptos a derramar o seu sangue pela exaltação da Santa Sé, paz e concordia do povo christão, augmento e conservação da Santa Igreja Romana. Isto mesmo lhes diz o Pontifice quando lhes dá o chapéu vermelho.

Depois do enterro do Papa, que é ao nono dia, reúnem-se os Cardeaes no Vaticano.

O Cardeal Deão canta a missa do Espirito Santo na Igreja do Vaticano e recita-se um discurso em latim para exortar os Cardeaes a fazerem uma eleição santa e prompta, e depois vão em procissão cantando o *Veni Creator* para o sitio do conclave.

A' noite ao som do sino, que para isso toca o mestre de ceremonias, saem todas as pessoas, ficando só os Cardeaes, conclavistas etc., fechando-se tudo na fór-

ma acima dita; e fazendo o Cardeal Deão e Camerlengo a visita para que tudo esteja em ordem.

No dia seguinte á entrada para o conclave o Cardeal Deão celebra uma missa resada do Espirito Santo, commungando a ella todos os Cardeaes, tendo se todos confessado previamente; e faz-se a leitura das bullas concernentes ao conclave.

A eleição segundo o disposto na Constituição de Gregorio XV deve ser feita por *escrutinio* ou por *acceso*.

O *escrutinio* é feito por tres escrutinadores tirados á sorte, e dando cada um dos cardeaes juramento de eleger aquelle que mais digno julguem em suas consciencias, e o seu voto é dado por escripto com o nome do Cardeal votante, e collocado este escripto dentro d'um calix.

Para a eleição ser valida e perfeita deve o votado ter duas terças partes dos votos.

Se porém não combinarem as duas terças partes, publicado que seja o *escrutinio*, pôde proceder-se ao que se chama *acceso*, isto é, pôde a menor parte unir-se nos votos á maior parte, ou mesmo a maior unir á menor. Este uso remonta a antiga Roma. O senador que era da opinião d'outro levantava-se do seu lugar e aproximava-se d'elle; ou se não queria deixar o seu lugar dizia muito alto—*accedo ad idem*, isto é, *voto com este*.

O *escrutinio* é feito de manhã ás 6 horas, e de tarde ás 2, convocando para isto um mestre de ceremonias, tocando uma campainha, e dizendo—*ad capellam, Domini*. O *acceso* só pôde ter lugar á tarde pelas 2 horas.

Como já dissemos são necessarios dois terços dos votos para a validade da eleição, e quando os escrutinadores conhecem que um membro do Sacro Collegio reuniu essa maioria, um d'entre elles elevando a voz proclama o nome dizendo o Cardeal N... Apenas este nome é pronunciado o Cardeal Diacono toca a campainha e a este signal entram na capella o mestre de ceremonias e o secretario do Sacro Collegio; pergunta-se ao Cardeal eleito se acceita a eleição, e obtido o consentimento logo se abatem todos os doces, ficando apenas só o do novo Papa.

Então se pergunta qual o nome que quer tomar. Até 1009 conservavam os Papas o seu nome de baptismo, porém desde então o que foi eleito por isso que se chamava Pedro não quiz ter o nome sagrado dado por Jesus Christo ao primeiro Papa e tomou o nome de Sergio IV.

Lavra-se então um auto d'esta eleição e conduzem o novo Papa atraz do altarmór, onde o revestem com os ornamentos proprios, isto é, sotana de melania branca, cinto de borlas d'oiro, roquete de linho fino, murça de setim vermelho com arminhos, estola bordada a oiro, meias brancas, sapatos de velludo vermelho ornados de cruz d'oiro.

Assim vestido senta-se na cadeira que está junto do altar e ali recebe a primeira homenagem dos Cardeaes que lhe beijam o pé e a mão, e o Santo Padre lhes dá o osculo da paz.

Depois um Cardeal se dirige á varanda, onde se costuma dar a benção solemne, e diz em voz alta ao immenso povo, que ancioso espera a noticia—*Annuncio vobis gaudium magnum habemus Papam, Em.º ac. Rev.º Dominum N. N... qui sibi nomen imposuit N...* E' então que rompem as demonstrações d'alegria de toda a cidade.

O Santo Padre é levado a outra capella, onde novamente recebe as home-

nagens dos Cardeaes na presença de todo o povo, e depois do *Te-Deum* abençoa a assembleia.

(Continúa)

Os ultimos momentos de Pio IX.

Roma, 8 de Fevereiro.

Por vezes tenho tomado a penna para dar-vos a mais dolorosa noticia, mas na convulsão da dôr vehemntissima não me foi possivel escrever uma só palavra. Quiz mandar vos um telegramma, mas pensei que não faltaria quem com zelo cruel vos mandasse o luctuoso annuncio sem que fosse necessario que eu acrescentasse mais um golpe ao vosso coração.

Pela vossa podereis avaliar a minha profunda tristeza n'este momento terrivel. Como vós, perdi tambem eu um Pae amoro-sissimo, e n'estas horas d'infinita amargura accode á minha mente a lembrança d'aquelles momentos felizes da minha vida em que pude ouvir o som da sua doce voz, gozar as suas ternuras, recrear-me com a vista da sua veneranda magestade, e receber as suavidades intimas da sua benção paternal. E no meio d'esta tempestade de sentimentos e d'afectos que perturbam a mente e o coração, quasi não posso crer a realidade do funesto acontecimento.

E' todavia mister curvar a fronte ante os decretos do Altissimo e receber com resignação christã este golpe terrivel.

Foi uma improvisa catastrophe que nos colheu quando menos esperavamos, e por isso maior é a impressão que nos causou. Ainda hontem era tranquillo o animo de todos, e ninguem imaginava uma tal desventura; quando de repente em todas as igrejas começou a expor-se o Santissimo Sacramento, o que suscitou uma indizivel commoção em toda a cidade. Diante d'este facto inesperado e insolito todos poderam conhecer que estava imminente uma calamidade universal. O sinistro annuncio do perigo em que estava a vida preciosissima do Angelico Pio correu d'um angulo ao outro de Roma com a rapidez do relampago, e o assombro foi geral.

O Santo Padre assaltado durante a noite por uma febre violenta, e suffocado por uma grande affluencia d'humores, tinha por si mesmo annuciado o proximo fim da sua existencia.

A estas vozes tristissimas outras ainda mais tristes se seguiam de que as esperanças nos meios humanos eram de todo perdidas. Foi uma perturbação geral, e a cidade tomou um aspecto verdadeiramente lugubre.

As igrejas eram invadidas por milhares de pessoas que com as lagrimas nos olhos corriam a implorar a graça da conservação d'aquella vida que era a felicidade de todos, a unica consolação que nos restava no meio das nossas grandes amarguras.

Os parochos mandavam aviso pelas casas para que n'estas horas de suprema agonia todos corressem á presença de Jesus Sacramentado, mas o aviso era desnecessario, porque a nova funesta tinha penetrado em todas as habitações desde o palacio até ao mais humilde tugurio; e todas se precipitavam nos templos que estiveram apinhados de povo até ao cahir da tarde.

Ao mesmo tempo a ponte de S. Angelo foi tomada d'assalto por uma turba immensa que corria a indagar com anciedade noticias do augusto prisioneiro.

Na praça de S. Pedro e todas as ruas que conduzem ao Vaticano era um tu-

multo de poyo e de carruagens que só podem comparar-se com o dos dias felizes do passado, que não podemos recordar sem que olhos se nos arvassem de lagrimas. Quem quer que sahia do Vaticano era rodeado de centenares de pessoas que entre o temor e ardente esperança perguntavam pelo estado do augusto enfermo.

Mas quanta desolação augmentavam as respostas tristissimas que todos davam!

Como a pallidez d'agonia se tornava mais sensivel em todos os vultos a cada momento que passava! As nossas esperanças eram de todo perdidas!... A's 3 horas da manhã o temor tinha-se dissipado, porque Sua Santidade depois de ter tomado uma leve refeição ficara sufficientemente tranquillo e quasi livre do improvisto ataque: mas ás 5 horas tinha-se manifestado novamente uma grande agitação acompanhada de frias e frequencia de respiração.

A's 8 e meia o estado do Santo Padre tornou-se gravissimo, de modo que Monsignor sacrista lhe administrou o Santo Viatico. Meia hora depois o mesmo Pontifice manifestava aos que o assistiam que chegara o momento d'abandonar os e mandava que lhe dessem a Extrema-Unção.

Foi n'este momento fatal que um grito de profundissima dôr revoou em todo o Vaticano, e o silencio romheu-se por que não era possivel conter o desafogo; e foi então que o cardeal Vigario avisado do dolorosissimo caso mandou immediatamente expôr o Santissimo Sacramento em todas as egrejas de Roma.

A's 10 horas o pulso era apenas sensivel e progressivamente se augmentavam os signaes de morte inevitavel e proxima.

As salas do Vaticano estavam cheias de gente, e nos aposentos do Pontifice achavam-se todos os cardeaes, aristocracia romana, corpo diplomatico e todos os membros da corte pontificia.

Dominava um silencio profundo apenas interrompido pelos soluços.

Ao meio dia já a voz do Santo Pontifice se tinha perdido e as horas d'agonia se aproximavam, e foi então que, entrando no quarto todos os cardeaes, o cardeal Bilio como Penitenciario Mór, assistido pelo cardeal Martinelli Agostiniano começou as ultimas preces d'agonia.

Antes d'isto porém o Pae amorosissimo quiz mostrar aos circumstantes que no seu coração quasi extinto ardia ainda viva a chamma do amor, e tirando debaixo do travesseiro o crucifixo, o beijou ternamente e com elle abençoou todos os que o rodeavam.

Começaram então as preces d'agonia no meio d'um continuo murmurio de suspiros.

Apenas terminadas, o cardeal Bilio pediu ao Santo Padre que abençoasse o Sacro Collegio dos cardeaes que alli estava presente, e o angelico Pio levantando a mão com grande difficuldade, fez entender balbuciando a palavra *benedico*. Foi a ultima palavra que sahio d'aquelles labios illuminados sempre pelo sorriso da paz e do amor! Foi o ultimo adeus que deixou a este mundo onde não fervem senão maldições, odio e guerra entre os homens! Uma palavra de benção, uma palavra de paz, uma palavra d'amor eis o sello do testamento que o grande Pio deixa aos seus filhos ao separar-se d'elles! Ha 32 annos que Elle inaugurava o seu reino com a palavra do perdão e da elemencia, e agora eil-o no leito da sua dôr terminando o curso da sua vida com uma palavra de benção! Oh! desça esta benção sobre todo o universo, e seja o signal da paz e da reconciliação entre os homens, o preludio do triumpho da Egreja, o balsamo que suavise a infinita dôr em que nos deixa o melhor dos paes, o nosso amoroso Pastor, o nosso angelico Pio!

O Santo Padre tinha conservado uma perfeita lucidez de mente e a serenidade dos justos pairava sobre aquelle vulto, onde o valor da morte não era capaz de vencer aquella doçura angelica, aquelle ar de rara sympathia que lhe dava um poder magnetico sobre todos e até sobre os seus mesmos inimigos. Nenhum signal manifestava que o horror da morte se tivesse avisinhado áquelle leito: era o transito feliz do santo que passa o limiar da eternidade arrebatado em um estasi celestial.

A tarde vae cahindo e os ultimos raios do sol desaparecem no horizonte e com elles um outro sol esplendidissimo está

para deixar a terra nas trevas d'immensa tristeza.

A praça do Vaticano estava coberta de povo e trevas d'immensa tristeza; como a tarde ia escurecendo, iam escurecendo tambem os corações de milhares e milhares de filhos que buscavam um triste conforto á propria agonia fixando os olhos n'aquella janella dentro da qual sabiam que estava expirando o grande Pae.

Era uma instinctiva demonstração de vivissimo amor, era um espectáculo que não é possivel de crever.

Entretanto a hora fatal avisinha-se. Eram 5 e meia quando o cardeal Bilio fez signal que vae começar a recitar o santo rosario, e todos ajoelham-lós com os olhos fitos no augusto Pontifice do qual já apenas se pôde perceber o breve respiro, começam com a voz baixa a recitação dos mysterios dolorosos. Diz-se a primeira Ave-Maria do quarto mysterio quando o relógio de S. Pedro bate a hora da saudação angelica, e de repente um grito geral parte de todos os lados do leito e ecoa em todo as salas.

Eram 5 e tres quartos, os sinos da cidade davam as Ave-Marias, e n'aquelle momento a alma caudada do grande e angelico Pio voava ao Paraizo.

A Virgem Immaculada convidava n'aquella hora o Pontifice que a cingira da mais fulgente aureola, a receber a corôa dos bemaventurados! Pôde facilmente imaginar-se o que se passou n'aquellas salas cheias da presença do grande Pontifice, d'aquellas salas testemunhas das suas dôres e das suas orações, das suas amarguras e dos seus triumphos!

E n'este ponto a penna cahiu-me da mão e os olhos inundados de pranto não me deixam ver o papel em que escrevo estas palavras desalinhas. O coração parte-se de dôr cada vez que á imaginação se apresenta aquella veneranda e magestosa figura do maior vulto d'este seculo. Oh! quanto perdeu Roma, quanto perdeu o mundo com a morte do nosso amorosissimo Pio! A Egreja terá sempre o seu chefe, á barca mystica não faltará o piloto, o Vigario de Christo terá o seu successor, mas Pio IX, o nosso grande Pontifice não voltará, e a alegria verdadeira e completa não voltará tambem ao nosso coração, senão quando na celeste Sião iremos de novo unir-nos áquelle Pae estremo que tanto nos amou e que foi por nós tanto amado!

Não, não ha conforto, não ha consolação possivel para uós n'estes momentos de suprema, de incomparavel desventura! — («Palavra»).

A. Braz.

CORRESPONDENCIA

Explicação ao publico

(Conclusão)

Por ocasião do fallecimento de seu estremeado e mallogrado irmão, que eu conheci desde creança e que, pouco depois, comecei a admirar como poeta verdadeiramente inspirado e como esplendido talento, mas que entendo em minha consciencia e segundo minhas convicções haver feito ás vezes bem mau uso das faculdades com que Deus o brindou, a «Palavra» não disse, que me lembre, coisa alguma susceptivel de poder interpretar-se como falta de respeito aos mortos.

O que se entende e deve entender por respeito aos mortos não é inconcilavel com a critica sã e desapaixada dos actos que praticaram em vida.

Sempre respeitando os mortos como taes, se algum d'elles deu em vida mais ou menos que fallar de si, não será lícito, não será muitas vezes conveniente e até necessario propor á imitação as virtudes ou boas acções que praticou, e, se houve actos que não são virtudes, fallar mesmo d'esses actos por forma a que não tenham imitadores! Como poderia escrever-se a historia se houvessemos de levar o respeito aos mortos ao extremo de nos impormos absoluto silencio sobre o que elles foram e fizeram em vida?

Lá que, quer julgemos o mal, quer avaliemos o bem, não deve, fallando-se d'um morto, e principalmente quando acaba de fechar-se-lhe o túmulo, influir em nosso espirito nem a ideia mesquinha da vingança, nem a opposita, embora menos reprehensivel, da lisonja: que a caridade, a justiça, o proprio bom senso

nos prescrevam em taes ou taes casos que isto ou aquillo não seja objecto de nossas apreciações; n'isso convenho.

Mas que disseram ou escreveram do seu irmão os redactores da «Palavra» para merecerem o epitheto de *harpias*?

O snr. dr. Alexandre Braga dizia-me que me não tivesse mettido com essa gente, se queria ser respeitado.

Fallou-me lá, berrando muito alto a meus ouvidos, na *philosophia* ou nas *conquistas da philosophia* que nós, segundo elle dizia, combatiamos, mas que eram *immoderadas*... *immoderadas*! repetia e bradava s. exc.^a

Quanto a indicar-me as pessoas com quem eu me não devo metter, o snr. Alexandre Braga nem ao menos se mostrará modesto, reconhecendo-se de todo e por todos os titulos incompetente para me dar conselhos n'esse ponto. Isto não quer dizer que n'outros assumptos eu não tivesse em s. exc.^a um conselheiro seguro e habilissimo.

Quanto a atacarmos a *philosophia*, e a luctarmos debalde contra ella por ser *immoderada*, muito teria eu que responder.

Tambem conheço um pouco essa *philosophia*. Lá os fóros de immortalidade não lh'os concedo tão facilmente. Por ora ainda lh'os contesto: mas tanto n'esse particular, como nos outros nenhuma duvida tenho em travar com s. exc.^a uma discussão cordata e leal aqui n'a imprensa. No tribunal não lhe podia responder, ainda que quizesse, porque m'o não consentiam.

Razões que não são para aqui demorarem a publicação do que deixo exposto.

Vou terminar com as seguintes declarações:

1.^a No que fica escripto não tenho a intenção de offender pessoa alguma. Não escrevi para offender, escrevi para me defender. Aquelles mesmos a quem possa ser desagradavel alguma coisa do que expôz consultem sua consciencia: digalhes ella quem foi o primeiro offendido, e se me assiste ou não o direito de defeza. Não conservo resentimento nem contra o snr. Mengo, nem contra pessoa alguma que me hostilizasse n'esta pendencia.

2.^a Havendo sabido que algumas pessoas deixaram de ser freguezes do snr. Mengo depois que elle me insultou, peço a todos que por tal motivo não deixem de gastar livros do antigo e acreditado estabelecimento a cuja frente elle se acha, e que é hoje propriedade sua. Faço este pedido com a maior sinceridade, e com todo o desejo de que seja efficaz.

3.^a Agradeço a todas as pessoas que se interessaram por mim e me testemunharam sua amizade por ocasião de ser insultado pelo snr. Mengo; e não posso deixar de consignar aqui d'um modo especial a minha gratidão para com o ex.^{mo} snr. dr. Casimiro de Castro Neves, meu advogado, que no tribunal defendeu brillantemente a minha causa, e durante todo o andamento do processo me prestou os mais relevantes e desinteressados serviços.

7 de fevereiro de 1878.

Padre Manoel Joaquim de Mesquita Pimentel.

GAZETILHA

Exequias de S. S. Pio IX.—Fizeram-se, no dia 18, na cathedral do Porto, exequias pomposissimas pela alma do Grande Pio IX. Segundo os jornaes da localidade, foi esta funcção religiosa a mais imponente que se tem presenciado n'aquella cathedral.

O vasto templo, que estava litteralmente repleto de fieis de todas as classes, achava-se todo forrado de luto. Na capella-mór levantava-se uma eça magestosa.

Finda a missa, houve as absolvições do Ritual feitas pela dignidade do corpo capitular, sendo a ultima a do ex.^{mo} prelado d'aquella diocese.

Assistiram a este acto as auctoridades civis e militares, seminario, collegios e funcionarios publicos.

—Em Coimbra fizeram-se tambem na cathedral sumptuosas exequias suffragando a alma de S. Santidade.

Além das auctoridades ecclesiasticas e civis, empregados de repartições, etc. assistiu o corpo cathedratico que muito apparatosa tornou aquella funebre solemnidade.

—Nesta cidade, como já annunciamos, a Associação Catholica tomou a iniciativa de celebrar aqui tambem exequias, para o que abriu logo subscrição entre os seus directores.

Mais tarde, outros cavalheiros e com especialidade aquelles que faziam parte da commissão denominada dos festejos que em Braga costumavam fazer-se nos anniversarios de Pio IX, lembraram-se que seria melhor que todos reunissem os seus trabalhos para que nesta cidade se fizessem umas exequias em tudo dignas do fallecido Pontifice. Segundo nos consta, ha hoje uma reunião dos diversos influentes para tractar d'este assumpto.

Como nos primeiros dias de março, se não podem fazer, não só pela ausencia do snr. Arcebispo, como por ter de na Sé se celebrar o *Lausperenne*, nos dias 6, 7 e 8; só mais tarde é que se poderá começar—os trabalhos para as effectuar.

Monte Pio de S. José.—Realisou-se no domingo a reunião da Assembleia geral deste monte-pio, a qual, como dissemos, foi convocada para proceder a nova e definitiva eleição da Direcção e mais cargos d'aquella associação utilissima.

Precedeu este acto uma obra de caridade que não deve ficar esquecida.

Havendo um socio perdido o goso dos seus direitos em rasão do atraso no pagamento das mensalidades,—como é determinado pelos Estatutos—; o dignissimo Presidente, o snr. Alvim, fez ver á assembleia que esse atraso fora proveniente d'uma gravissima enfermidade de que o alludido socio está affectado; e por essa rasão lembrava á generosidade da assembleia o infeliz artista, e propoz que se fizesse entre os presentes uma subscrição para se lhe preencherem as quotas não pagas, reintegrando-o assim no uso dos seus direitos para poder continuar a receber os soccorros dados pelo monte-pio.

Este louvabilissimo alvitre foi unanimemente approved. Procedendo-se á subscrição, deu esta em resultado não só a somma necessaria para o pagamento integral das mensalidades atrasadas, mas ainda uma boa quantia que foi mandada entregar ao desditoso artista.

Acções d'esta natureza dispensam encomios.

Da eleição resultou o seguinte:

Meza da Assembleia geral.

Presidente.—Antonio Domingos Alvim, com 168 votos.

Vice-presidente.—Antonio José da Silva Mello, com 166 votos.

1.^o Secretario.—José Antonio Peixoto Braga, com 167 votos.

2.^o Secretario.—Antonio Luiz Rodrigues, com 165 votos

Direcção.

Joaquim José de Paiva, com 166 votos.

Manoel José de Sousa, com 163 votos.

Antonio Joaquim Ferreira da Costa, com 167 votos.

Joaquim Bernardino da Cunha, com 163 votos.

Francisco Alves Pinheiro, com 163 votos.

Supplentes.

Jeronymo José Antunes, com 166 votos.

Manuel Ribeiro de Carvalho Junior, com 166 votos.

José Antonio Alves, com 166 votos.

Antonio José Fernandes, com 166 votos.

Gomes Antonio Fernandes dos Santos, com 166 votos.

Fiscaes.

Antonio José Gonçalves, com 166 votos.

Miguel da Silva Pereira de Vasconcellos, com 163 votos.

Rodrigo d'Oliveira e Sousa, com 167 votos.

Thesoureiro.

José Bento de Barros, com 163 votos.

Declaração.—Por falta d'espaco não foi possivel publicarmos em o n.^o passado a conclusão da correspondencia do snr. padre Mesquita Pimentel, sobre a pendencia entre este snr., e o snr. Mengo, livreiro do Porto.

Erratas.—Na columna 1.^a da pagina 2.^a do n.^o antecedente, lin. 10.^a,—onde se diz *Cruz de Cruzem*, deve ler-se *Cruz*

de Cruce; e na lin. 19.^a *Lux de celum,*
deve ler-se *Lumen in celo.*

Na columna 2.^a, lin. 81.^a, onde se
lê: *uma outra n'uma do lado da Epistola,*
deve ler-se—*uma outra capella que está*
do lado da Epistola. Na lin. 93.^a da mes-
ma columna onde está: *fica fronteira á*
mais rica, deve ler-se:—*fica fronteira uma*
outra que é a mais rica.

Curiosa estatística.—O «Figaro»
calculou o numero das pessoas que po-
dem assistir ás exequias de Pio IX. nas
principaes egrejas da Europa em 180:000,
distribuidas da seguinte maneira:

Na de S. Pedro, de Roma, 54:000, na
cathedral de Milão, 37:000, na de S. Pau-
lo de Roma, 25:000, na de Santa Sophia,
de Constantinopla, 23:000, na de Nossa
Senhora, de Pariz, 21:000, na cathedral de
Piza, 13:000, e finalmente na de S. Mar-
cos, de Veneza, 7:000.

**Novo horario nos caminhos de
ferro do Minho e Douro.**—Desde
o proximo domingo em diante começará
a vigorar um novo horario nos caminhos
de ferro do Minho e Douro. Esta alte-
ração é devida á abertura do lanço do
caminho de ferro do Minho, no espaço
comprehendido entre Barcellos e Darque,
junto a Viana do Castello, e cuja inau-
guração, como é sabido, se verificará no
domingo, assistindo o sr. ministro das
obras publicas, Lourenço de Carvalho.

O referido horario ficará estabelecido
como se segue:

Via ferrea do Minho.—Comboy n.º 1
—Partida do Porto ás 6 horas e 45 mi-
nutos da manhã; chegada a Darque ás
11 horas e 48 minutos.

Comboy n.º 3—Partida do Porto ás
6 horas e 15 m. da tarde; chegada a Darque
ás 9 h. e 18 m. da noite.

Comboy n.º 31—Partida do Porto ás
5 h. e 30 m. da manhã; chegada a Darque
ás 10 e 20 m.

Comboy n.º 2—Partida de Darque ás
5 h. da manhã; chegada ao Porto ás 9
h. e 5 m.

Comboy n.º 4—Partida de Darque á
4 h. e 45 m. da tarde; chegada ao Porto
ás 4 h. e 40 m.

Comboy n.º 32—Partida de Darque ás
4 h. da tarde; chegada ao Porto ás 8 h. 50
m. da noite.

Os comboyos n.ºs 31 e 32 só serão
obrigatorios ás terças, quartas e quintas-
feiras, transportando apenas passageiros de
2.^a e 3.^a classes.

Ramal de Braga.—Comboy n.º 4—Par-
tida de Nine ás 7 h. e 45 m. da manhã;
chegada a Braga ás 8 e 21 m.

Comboy n.º 7—Partida de Nine ás 10
h. e 35 m. da manhã; chegada a Braga
ás 11 h. e 11 m.

Comboy n.º 9—Partida de Nine ás 3
h. e 20 m. da tarde; chegada a Braga ás
3 h. e 56 m.

Comboy n.º 11—Partida de Nine ás
8 h. da noite; chegada a Braga ás 8 h.
e 26 m.

Comboy n.º 6—Partida de Braga ás 6
h. e 40 m. da manhã; chegada a Nine ás
7 h. e 14 m.

Comboy n.º 8—Partida de Braga ás 9
h. e 40 m. da manhã; chegada a Nine ás
10 h. e 14 m.

Comboy n.º 10—Partida de Braga ás
2 h. e 16 m. da tarde; chegada a Nine ás
2 h. e 50 m.

Comboy n.º 12—Partida de Braga ás
5 h. e 30 m. da tarde; chegada a Nine ás
6 h. e 4 m.

Via ferrea do Douro.—Comboy n.º 21—
Partida do Porto ás 8 h. e 45 m. da
manhã; chegada a Cahide ás 10 h. e 50 m.

Comboy n.º 13—Partida do Porto ás
6 h. e 25 m. da tarde; chegada a Cahide ás
8 h. e 19 m.

Comboy n.º 22—Partida de Cahide ás
7 h. da manhã; chegada ao Porto ás 9 h.
e 5 m.

Comboy n.º 21—Partida de Cahide ás
2 h. e 40 m. da tarde; chegada ao Porto
ás 4 h. e 40 m.

Guerra do Oriente.—Os ultimos
telegrammas relativos á guerra do Oriente,
são os que seguem:

Londres 17.—O «Times» diz que é ne-
cessario certo optimismo para acreditar
que um congresso accito pela Russia pos-
sa ter desenvolvimento e mesmo princi-
pio facil. Um telegramma de Vienna, pu-
blicado pelo mesmo jornal, diz que as im-
pressões são hoje piores que noutem. A
Russia opporia ao congresso europeu objec-
ções demoradoras.

Assegura-se que a Russia pretende
que a republica dos Estados Unidos da
America tome parte no congresso. A In-
glaterra não se oppõe, mas propõe que a
Grecia seja tambem representada.

Segundo ordens que receberam do seu
quartel-general, os russos não occuparam
Gallipoli. As tropas russas não transpo-
zeram as linhas de fortificações de Con-
stantinopla.

A esquadra ingleza sahio da ilha dos
Principes para se afastar de Constantino-
pla. Vai para a bahia de Mondama.

Conclue-se que os russos desistiram de
avancar sobre Constantinopla. Savfet-Pachá
recebeu ordem de activar as negociações
para a paz.

Londres 18.—Os jornaes inglezes con-
sideram a situação momentaneamente des-
affrontada. A Russia teria accitado o con-
gresso em consequencia da intervenção de
Bismark, afim de obviar á mobilisação do
exercito austriaco.

Crê-se que Bismark fará terça-feira
no Reichstah uma declaração em conformi-
dade com esta situação. A Russia e a
Inglaterra guardarão durante o congresso
as respectivas posições actuaes. Segundo o
«Daily News» as negociações para a paz
terminarão quarta-feira em Andrinopla; en-
tão os russos evacuariam immediatamente
a Roumelia.

Constantinopla 17.—A esquadra ingleza
ancorou em Gemlik, na margem asiatica
do mar de Marmara.

Confirma-se que os russos não trans-
puzeram a zona neutra nem se aproxima-
ram de Gallipoli.

Londres 18.—Northcote disse na ca-
mara dos deputados que a esquadra in-
gleza fôra para Montania unicamente por
ser melhor ancoradouro.

Derby disse na camara dos
lords que a questão da conferencia não
avança um passo. Acrescentou que não
recebera nenhuma nova informação acerca
da marcha dos russos sobre Gallipoli. Só
recebeu um importante despacho que com-
municará tão depressa seja possível. Nos
circulos parlamentares crê-se que o allu-
dido despacho é muito importante.

Londres 19.—Os jornaes estão accordes
em que o despacho mencionado por Derby
está redigido em termos conciliadores e é
destinado a confirmar as esperanças de
paz. No referido despacho seriam pedidas
á Inglaterra concessões em troca da não
occupação de Gallipoli pelos russos. O
«Standart» publica um despacho de Pesth
anunciando que o governo está resolvido,
se fôr necessario, a defender pela força
os inglezes no imperio austro-hungaro.

Foi enviada artilheria para a fronteira.

O ministro da guerra propõe se con-
centrem na fronteira 600:000 homens

Constantinopla 17.—Os russos evacua-
ram o reducto de Gandie comprehendido
na zona neutra e receberam ordem de
não passarem a linha de demarcação.

Vienna 18.—A «Correspondencia Poli-
tica» diz que as negociações para a paz
começaram em Andrinopla somente no dia
16 do corrente. Surgiram sérias difficul-
dades desde o começo das negociações e
porisso não se acredita na sua proxima
conclusão.

Appelo á caridade.—Pedimos ás
almas caridosas uma esmola para o pobre
Antonio Joaquim da Motta, official de sa-
pateiro, morador nas Carvalheiras, n.º 22;
acha-se no ultimo grau de pobreza, não
podendo, pelo seu mau estado de saúde,
ganhar meios para sua subsistencia, de
sua mulher e filhos.

A' mesma.—Recommendamos á ca-
ridade publica, Antonio da Passos, mo-
rador na rua das Palhotas n.º 57.

A's pessoas caritativas.—Na rua
Direita, da freguezia de S. Pedro de Ma-
ximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha,
de 16 annos de idade, e filha de paes
extremamente pobres, que continuamente
soffre dores tão acervas, que só as almas
bemfazejas lhe podem dar algum alivio,
soccorrendo-a com uma esmola pelo divino
amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recommen-
damos ás almas caridosas uma infeliz
viuva, moradora na rua de S. Bernabé,
n.º 18, (solão). Tendo 80 annos d'idade,
e porisso sem poder applicar-se a qualquer
rabalho, luta com a miseria extrema.

AGRADECIMENTOS

Manoel José de Araujo e sua familia,
sumamente penhorados para com todos
os snrs. e snr.^{as} que os visitaram e se
enteressaram pela sua saúde, durante a sua

gravissima enfermidade, veem por este meio
agradecer, protestando a todos um eterno
reconhecimento.

Braga 18 de Fevereiro de 1878.

(769)

Os Viscondes de Pindella e sua Irmã
D. Anna Elvira de Freitas Rangel e Qua-
dros em extremo penhorados pelas pro-
vas de estima e consideração que recebe-
ram de todas as pessoas das suas rela-
ções e amizade pela occasião da morte
de seu Tio o snr. Diogo de Freitas Mello
e Castro bem como da identica occasião
do fallecimento da sua Tia e Prima, a
snr.^a Condessa de Basto, publicamente lhes
manifestam o seu agradecimento.

D. Maria d'Amorim Soares d'Azevedo,
D. Maria da Gloria Fernandes Dias d'A-
morim, Antonio Candido da Silva Amorim
e Francisco José da Silva Amorim, agra-
decem a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs.
que os cumprimentaram por occasião do
fallecimento de seu presado marido, sogro
e pae Bento José da Silva, assim como
aos ill.^{mos} snrs. que assistiram aos officios
funebres. (767)

ANNUNCIOS



VINHOS DO DOURO

Manoel de Sampaio tem á venda no
seu armazem do largo dos Penedos, n.º
23 vinhos finos do alto Douro, vindos da
sua casa e armazem da Fonte Nova, e
alli ha vinhos a retalho pelos preços de
50 reis o quartilho, e sendo por canada
a 180; de 60 reis o quartilho e sendo
por cada 220, e excellente vinho da no-
vidade de 1876 a 80 reis o quartilho, e
sendo por canada a 300 rs.

Ha vinhos velhos engarrafados a 150,
200 e 250 reis por garrafa, e ha vinhos
mais velhos, já antigos e secos a 300,
400, 500 e 600 reis por garrafa, todos
especiaes, e cuja qualidade se garante.

O mesmo tem um armazem de depo-
sito bem sortido de todos estes vinhos,
para vender por grosso de almudes ou
pipas na rua de Santo André, n.º 1, on-
de se póde escolher tanto em gosto co-
mo em preços.

Tem outros armazens filiaes d'este, e
onde se vendem todos estes vinhos a re-
talho, como é: largo de Sant'Anna n.º
59, largo de S. Thiago n.º 15, Campo
da Vinha n.º 21.

O gerente

Francisco Alves da Fonseca Coutinho e Fi-
gueiredo. (773)



NOVO HORARIO

Antonio Garcia, de Villa Verde, parti-
cipa ao publico que o seu carro que sae
de Braga para Villa Verde ás 2 horas da
tarde, principia a sair no dia 22 do cor-
rente ás 3 da tarde, e de Villa Verde
para Braga 6 horas da manhã.

Braga 20 de fevereiro de 1878.

(774)

Antonio Garcia.

Prevenção

Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior
na qualidade de tutor de seu filho menor,
declara que tenciona usar dos direitos de
enfithenta que tem sobre a propriedade
denominada O «Armão» sita na fregue-
zia de S. João do Souto, proximo ao
Campo da Feira. Declara que protesta
contra qualquer contracto simulado que
haja, ou porventura possa haver, a res-
peito da sobredita propriedade; e para que
se não possa allegar ignorancia faz este
annúncio para os fins convenientes.

Braga 18 de fevereiro de 1878.

Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior.
(776)

Contra-annúncio

A arrematação da construção da fron-
teria da egreja de Maximinos, annunciada
para o dia 24 do corrente, fica, por
motivos supervenientes, transferida para
o dia 17 de março, ás 11 horas da ma-
nhã, no mesmo local.

Braga 21 de fevereiro de 1878.

O presidente da junta

(775) Manoel José d'Oliveira Guimarães.

O MESTRE POPULAR

O francez sem mestre

Descoberta inapreciavel para toda a
pessoa que quizer aprender só, com pou-
ca despeza e no mais curto espaço de
tempo, a lingua franceza. Traduzido do
inglez por

Joaquim Gonçalves Pereira.

Um numero por semana a 60 rs.

Curso completo ou 52 numeros 3\$120
reis.

Remettem-se os dois primeiros n.ºs a
quem enviar a sua importancia em es-
tampilhas, ao editor, rua das Flores, 15,
—Figueira da Foz.

EDITOS DE 60 DIAS.

Pelo juizo de direito d'esta comarca
de Braga, e cartorio do escrivão do 1.^o
officio, Freitas, correm editos de 60 dias,
citando e chamando a Manoel José Lo-
pes da freguezia de Freiris, comarca de
Villa Verde, e ora ausente no Imperio
do Brazil, para na 2.^a audiencia d'este
juizo, depois de passados os ditos 60 dias,
a contar da data da publicação do se-
gundo annuncio, que sobre este mesmo
objecto se publicar na folha official, vêr
assignar-lhe dez dias para pagar ao exe-
quente João Antonio de Oliveira da fre-
guezia de Freiris da dita comarca de Villa
Verde, a quantia de 87\$230 reis de ca-
pital, juros e custas, liquidados nos autos
de execução que este promove áquelle ou
no mesmo prazo nomear bens á penhora
sob pena de se divolver o direito de no-
meação ao exequente, e vêr correr todos
os termos da mesma execução, com a pena
de revelia e lançamento. Declarando que
as audiencias n'este mesmo juizo, se cos-
tumam fazer todas as segundas e quintas-
feiras de cada semana, não sendo dia
friado ou sanctificado, porque sendo-o será
nos immediatos que o não sejam.

Braga 12 de fevereiro de 1878.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verefiquei.

João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo.
(765)

DECLARAÇÃO.

Antonio José Gonçalves Nogueira, de-
clara, para todos os effeitos, que por
escriptura publica feita em 24 de janeiro,
na nota do tabellião Bastos, d'esta cidade,
foi dissolvida a sociedade, que havia
formado entre si, e os snrs. Joaquim Au-
gusto de Carvalho e João Augusto d'Oli-
veira Braga, sob a firma de Carvalhos
& C.^a da qual era primeiro socio capita-
lista, recebendo, e cada dos referidos snrs.,
o que lhe pertencia nos haveres da refe-
rida sociedade.

E declara mais, que continúa com o
mesmo ramo de negocio, e com as mesmas
garantias como até hoje, sob a sua unica
responsabilidade e firma de seu nome, na
sua casa da rua do Souto n.º 9.

Braga 9 de fevereiro de 1878.

(758)

Companhia Edificadora e Indus- trial Bracarense

Os snrs. Accionistas que estão em
debito das 16.^a e 17.^a entradas de suas
acções, são convidados pela ultima vez,
a realisar-as até o fim do corrente mez,
certos de que, os que assim o não fize-
rem, ficam definitivamente incursos no art.
17 dos Estatutos.

Braga 15 de fevereiro de 1878.

(766)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Em virtude do despacho proferido pelo Tribunal do Commercio d'esta cidade, no processo da prorrogação de moratoria requerida pelo Banco Commercial de Braga, são convidados os snrs. accionistas do mesmo Banco, por deliberação do Conselho Fiscal, a fim de no dia 4 de Março proximo pelas 11 e meia horas da manhã, reunidos em Assembleia geral extraordinaria, elegerem os membros accionistas da comissão mixta, que tem de proceder á liquidação do mesmo Banco.

Fica por este modo sem effeito o annuncio anterior para as eleições dos diferentes cargos que se achavam vagos.

Braga 16 de fevereiro de 1878.

No impedimento do presidente

O vice-presidente

Antonio Brandão Pereira.

ESTEIRAS PARA FORRAR SALAS.

Manoel Dias da Silva, premiado na exposição de Braga em 1863, na International Portuense em 1873, na de Viena de Austria em 1873 e na de Philadelphia, em 1876, faz publico que tomou conta do estabelecimento de esteiras da rua do Souto n.º 40 e 40 A, d'esta cidade, aonde o fabrico das esteiras principia a ser no sistema de Lisboa e Porto. Tambem lava e compõe, sendo prezoso. No mesmo estabelecimento ha sortimento de capachos de esparto, (761)

A BELLEZA DAS SENHORAS

Pomada sympathica, para destruir, de momento, o pello da cara e mesmo cabelo em quantidade, sem causar o menor damno á pelle.

Xarope peitoral de Rei

Empregado com os melhores resultados nas molestias pulmonares, tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catharro pulmonar seja qual for o seu estado, pneumonia, pleuresia, tísica, catharro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, escarros de sangue, etc. etc.

Os effeitos d'este verdadeiro especifico são seguros e rapidos e é considerado na opinião publica o melhor medicamento para taes padecimentos. A' venda em Braga, nas pharmacias Pipa & Irmão, Orphãos e Alvim. Em Guimarães na pharmacia de Pereira Martins. Deposito principal na pharmacia Lisboense, Largo do Corpo Santo — LISBOA. (762)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES.

5, Rua Nova, 5

BRAGA

Com estabelecimento de pregagem de todas as qualidades, mercearia, papel e chá—cartonagem para dezenho, florigem e aprestes para flôres — stearina, pós finos para gomma, etc., etc.

N'este antigo e acreditado estabelecimento se encontra um completo sortimento de livros em branco, proprios para escripturação mercantil, bem como papeis e artigos para escriptorio. Tambem se encontra um sortido de chá hyson desde 800 a 1400 rs. 439 gram., e muitos outros artigos proprios de seu negocio que tudo vende por preços commodos. (725)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (687)

DINHEIRO A JURO.

A Irmãdade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350,000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.

O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

MALA REAL INGLEZA

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brasil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 1 de Março.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao sr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23. Em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

MOURA

BRAGA

RUA DES. MARCOS. N.5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (688)

NADA DE FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o sr. Barreto, Loretto, n.º 28 — 30. (25)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provicias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1,500, 2,000 e 2,500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez.

SALLA E LOJA.

Aluga-se junto ou em separado na rua do Souto.

O pretendente falle na mesma rua e vestimentaria Rocha. (739)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

LARGO DE N. S. A BRANCA N.º 4 E 5, BRAGA.

Trocem-se acções de diversos Bancos, por promissorias do Banco Commercial de Braga. (764)

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14 ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorisado para este fim. (713)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Reccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ª o Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura . . . 160 reis
encadernado . . . 240

RAPHAEL

OU O

Menino devoto e instruido

Collecção de orações e meditações, com um dialogo entre um sacerdote e aquelle menino; extractos das obras de varios auctores sabios e piedosos,

COORDENADOS PELO

PADRE J. J. C. DE SEQUEIRA

Acha-se á venda unicamente no escriptorio da «Palavra», Cima de Villa n.º 28. Preço, 120 reis—pelo correio, 140.—Encadernado, 220—pelo correio, 240 rs. E' pago adiantado.

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

PADRE SENNA FREITAS

SCRIPTAS CATHOLICAS D'INSTRU

Preço . . . 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

LIVRARIA BORDALO

Travessa da Victoria n.º 49, 1.º andar, Lisboa

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de diferentes obras, Romanes, Historias, Comedias, Dramas, Scenes Comicas e Almanachs para 1878, e faz-se abatimento para negocio, e remetttem-se os catalogos gratis, e qualquer das obras abaixo mencionadas são remetidas francas de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas.

MANUAL DAS DAMAS, tratado de fazer flôres artificiaes ornado de estampas 500. MANUAL DO COSINHEIRO, modo de preparar as melhores iguarias da cozinha portugueza e franceza, arte de cozeiro e pasteleiro 240. MANUAL DO PRESTIDIGITADOR, livro de sortes de vertidas tanto de mãos como de cartas physica recreativa, ornado de 80 estampas 500. MANUAL DO CONSERVEIRO CONFEITEIRO, modo de fazer bollos pasteis, doces, gelados, 240. MANUAL DA DANSA, arte de aprender a dansar sem mestre 120. MANUAL DAS SINAS, applicação das sinas e sonhos 120.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878